

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR PEDRO LEME BRISOLLA SOBRINHO
TÉCNICO EM LOGÍSTICA**

Douglas Willian dos Santos Junior
Jennifer Aparecida Jesus Santos
Maria Clara Amaral dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ARMAZENAMENTO E ESTOCAGEM NA
ATUALIZAÇÃO DOS INVENTÁRIOS DOS MERCADOS NA CIDADE DE
IPAUSSU/SP**

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a importância da gestão de armazenamento e estocagem na atualização dos inventários dos mercados da cidade de Ipaussu/SP, destacando como a falta de controle adequado pode gerar perdas e ineficiências nos processos logísticos. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo aplicada a funcionários do setor de estocagem de diversos mercados locais, por meio de questionário com perguntas fechadas. Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos estabelecimentos utilize sistemas informatizados, ainda há falhas que se devem considerar relacionadas à baixa atualização em tempo real e à ausência de capacitação dos colaboradores. Constatou-se que a falta de treinamento é um dos principais fatores que comprometem a precisão dos inventários e o controle de estoque, interferindo na eficiência operacional e na satisfação dos clientes. A pesquisa também demonstrou que a adoção de práticas modernas, como inventários rotativos, sistemas integrados de gestão (ERP e WMS) e capacitação contínua da equipe, contribui para a redução de perdas, otimização de custos e melhoria na tomada de decisões. Conclui-se que o investimento em tecnologia e no desenvolvimento humano é fundamental para garantir um crescimento sustentável e competitivo às empresas varejistas da cidade de Ipaussu/SP.

Palavras-Chave: Gestão de estoque. Inventário. Armazenamento. Treinamento. Logística.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the importance of storage and inventory management in updating the inventories of markets in the city of Ipaussu/SP, highlighting how the lack of proper control can lead to losses and inefficiencies in logistics processes. The methodology used was based on bibliographic research and field research applied to employees in the storage sector of various local markets, through a questionnaire with closed-ended questions. The results showed that, although most establishments use computerized systems, there are still flaws to consider related to low real-time updating and the lack of employee training. It was found that the lack of training is one of the main factors compromising inventory accuracy and stock control, affecting operational efficiency and customer satisfaction. The research also demonstrated that the adoption of modern practices, such as cycle counts, integrated management systems (ERP and WMS), and continuous team training, contributes to loss reduction, cost optimization, and improved decision-making. It is concluded that investment in technology and human development is essential to ensure sustainable and competitive growth for retail companies in the city of Ipaussu/SP.

Keywords: Stock Management. Inventory. Storage. Training. Logistics.

1. INTRODUÇÃO

A gestão de armazenamento e estocagem efetua um papel indispensável no setor de logística atual, auxiliando como base para a aplicação de toda a cadeia de suprimentos. Uma administração eficaz desses processos não apenas propicia a dignidade e a disponibilidade dos produtos, mas também colabora significativamente em sua redução de custos operacionais e satisfação dos clientes. Segundo Senna (2008) desde muito tempo atrás a gestão de armazenamento e estocagem esteve presente na vida de muitas empresas, sejam elas de grande ou de pequeno porte, sendo importante para a organização da corporação tanto para o controle de entrada de matéria prima, quanto para saída do produto final, a falta dessa gestão pode causar inúmeros problemas para a organização como perdas de produtos, desorganização, custos adicionais, gargalos e atrasos na produção, causando prejuízos.

A gestão de armazenamento e estocagem dentro da logística tem como principal objetivo assegurar o fluxo eficiente de mercadorias, aperfeiçoando o espaço físico, diminuindo custos e melhorando a agilidade na distribuição. Esse processo envolve o controle rígido do estoque, a organização dos armazéns, a aplicação de tecnologias para acompanhamento em tempo real e a implementação de estratégias para diminuir desperdícios e atrasos. Além de permitir o armazenamento seguro e acessível dos produtos, a gestão de armazenagem é importante para estabilizar a oferta e a demanda, garantindo que os produtos estejam acessíveis no momento certo para atender aos clientes. Isso evita tanto o excesso de estoque, que pode gerar custos desnecessários, quanto a escassez de produtos, que pode impactar negativamente as vendas e a reputação da empresa.

Através de pesquisa de campo em mercados, com o questionário de perguntas fechadas assim sendo possível ver e coletar dados que mostram que muitos centros comerciais da cidade de Ipaussu/SP não atualizam seus inventários com periodicidade, o que é considerado um grande problema, pois o inventario tem o papel de listar todos os produtos armazenados nos estoques das lojas, afim de identificar, classificar e determinar o valor de cada produto; ele serve tanto para a matéria-prima quanto para os produtos já finalizados. O grande problema encontrado é essa falta de inventário feito com periodicidade, fazendo com que os comércios tenham prejuízos

no requisito de controle de materiais, desperdícios de produtos e principalmente no aumento de custos na reposição de materiais vencidos dentro do estoque.

Em um centro comercial acirrado, fortalecer processos logísticos e fazer inventários periodicamente é importante para assegurar a eficiência, reduzir custos e otimizar a satisfação dos clientes. De acordo com Pozo (2004), a logística permite gerenciar recursos de forma calculada, diminuindo desperdícios e aumentando a produtividade. O inventário tem contato direto com a armazenagem, que quando apropriada garante a disponibilidade de produtos e uma vivência de compra positiva. Além disso, um bom inventário evita perdas e desperdícios, melhora o controle, reduz custos e aumentando a segurança do armazenamento.

2. IMPORTANCIA DA GESTÃO DE ARMAZENAMENTO E ESTOCAGEM

A gestão de armazenamento e estocagem é uma das áreas mais estratégicas do setor varejista, particularmente em mercados de pequeno e médio porte. Essa tarefa vai além do simples armazenamento de mercadorias: abrange o acompanhamento detalhado das movimentações de produtos, a organização física do espaço e da correspondência entre o estoque físico e o registro no sistema de informação. Quando mal gerenciado, o estoque pode causar uma série de problemas, prejudicando a saúde financeira da empresa, sua eficiência operacional e até a satisfação do cliente.

De acordo com o Sebrae (2023), o estoque pode ser visto como o coração de uma empresa varejista, pois, se não estiver operando adequadamente, os outros setores provavelmente serão afetados. Essa declaração enfatiza que uma boa gestão de armazenamento deve ser considerada uma parte fundamental da estratégia organizacional, invés de ser tratada como secundária.

Nesse contexto, é essencial adotar práticas de gestão eficientes. A realização frequente de inventários físicos, o uso de sistemas digitais atualizados e íntegros ao ponto de venda (PDV), bem como a capacitação da equipe, são medidas fundamentais. É importante ressaltar que, de acordo com a Lei n.º 10.833/2003, todas as pessoas jurídicas são obrigadas a manter o controle de seus estoques e a realizar inventário físico ao final de cada ano-calendário, evidenciando a relevância legal dessa prática para a conformidade fiscal e contábil.

A automatização de processos de controle também requer cuidado. Bill Gates (2011) destaca que a automação aumenta a produtividade quando aplicada a um processo eficiente, mas se utilizada em um processo ineficiente, apenas piora os problemas existentes. Essa reflexão mostra que simplesmente adotar a tecnologia sem revisar os fluxos e práticas operacionais pode ser contraproducente.

Outro aspecto importante é a organização física do espaço de armazenamento. A eficiência do armazenamento é aprimorada diretamente pela classificação correta dos produtos, pela uniformização nas prateleiras e pela supervisão constante da validade, principalmente no caso de alimentos e bebidas. Além de reduzir perdas, essa organização facilita o trabalho da equipe, acelera os atendimentos e diminui o risco de acidente, especialmente no manuseio de itens pesados ou frágeis.

Também é relevante levar em conta que o estoque constitui um investimento significativo para qualquer empresa. Produtos que permanecem inativos por longos períodos representam capital não recuperado e ocupam espaços que poderiam ser utilizados de maneira mais eficiente. Assim, um dos principais desafios da gestão é alinhar o nível de estoque à demanda real, o que exige planejamento, controle e atualizações constantes.

Em suma, uma administração eficaz do armazenamento e da estocagem é fundamental para garantir a sustentabilidade e a competitividade dos mercados de varejo. Quando executada de maneira responsável, ela permite um melhor gerenciamento financeiros, agilidade nos procedimentos, redução de perdas e melhoria no atendimento ao cliente. Em contrapartida, negligenciar essa área pode impactar tanto os resultados imediatos quanto no futuro da empresa.

3. A IMPORTÂNCIA DOS INVENTÁRIOS NOS MERCADOS

Uma das bases que sustentam a saúde financeira e operacional de empresas dos setores varejista, atacadista e industrial é a gestão de estoques. O inventário, que envolve a avaliação física e quantitativa dos produtos em estoque, é o núcleo desse processo. O inventário vai além de um simples procedimento de conferência; ele é uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões, controle de perdas e aprimoramento do atendimento ao cliente.

Em mercados, a circulação de produtos é alta e os estoques mudam todos os dias. Nesse cenário, manter o inventário atualizado implica ter controle sobre o que está disponível para venda, o que precisa ser reabastecido, quais produtos estão parados e quais estão próximos da data de vencimento. Um inventário mal realizado pode levar a rupturas de estoque (falta de produtos na prateleira), acúmulo de mercadorias obsoletas, erros no faturamento e prejuízos fiscais.

De acordo com Santos et al. (2016), o estoque representa capital imobilizado, tornando essencial sua adequada gestão para assegurar que os recursos da empresa sejam empregados da maneira mais eficiente possível. Estoque excessivo representa dinheiro parado, enquanto estoque insuficiente resulta em perda de vendas e insatisfação do cliente.

Oliveira et al. (2020) afirmam que muitas empresas ainda não entendem completamente a importância de implementar o processo de inventário, o que revela

uma lacuna persistente na cultura organizacional brasileira. A atividade de inventário é frequentemente considerada secundária pelos gestores, embora deva ser uma prática regular e parte integrante do planejamento estratégico da empresa.

3.1. Tipos de inventário aplicados aos mercados

Há várias maneiras de fazer o inventário, sendo as mais frequentes:

- Inventário geral ou periódico: realizado em dados determinantes com antecedência (normalmente uma vez por ano ou semestralmente), requer a interrupção total ou parcial das operações. É mais recepcionista para fins fiscais e contábeis;
- Inventário rotativo ou cíclico: executado regularmente (diariamente, semanalmente ou mensalmente), sem necessidade de interrupção nas operações. Essa modalidade ganhou destaque por oferecer maior controle e a possibilidade de corrigir falhas contínuas;
- Inventário por amostragem: métodos estatísticos empregados para avaliar a precisão do estoque com base em uma amostra representativa dos produtos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR, 2023), a implementação do inventário rotativo diminui as perdas operacionais em grandes redes varejistas brasileiras em até 45%, possibilitando uma resposta mais rápida a desvios e falhas nos processos logísticos.

3.2. Impacto na cadeia de suprimentos e na experiência do cliente

Além de afetar o controle interno, o inventário tem um impacto direto nas relações com fornecedores e consumidores finais. Um sistema eficiente de gestão de estoque permite que o departamento de compras negocie com maior exatidão e antecipação, evitando tanto a falta quanto o excesso de produtos. Para o cliente, isso significa que os produtos estão disponíveis, o atendimento é rápido e a loja é confiável.

No âmbito fiscal, o inventário também desempenha um papel crucial. Ele é fundamental para o balanço patrimonial da empresa e está diretamente relacionado à determinação de impostos como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). A falta de um inventário atualizado pode resultar em inconsistências fiscais e avaliações durante auditorias.

Além disso, a automação e a utilização de sistemas ERP (Planejamento de Recursos Empresariais) possibilitaram a integração do inventário com os outros setores da empresa (financeiro, compras, vendas), o que aumenta a eficiência operacional. No entanto, para que esses sistemas funcionem de maneira eficaz, é essencial que os dados de entrada, como o inventário, sejam exatos e atualizados.

4. A NECESSIDADE DE TREINAMENTO DOS COLABORADORES DA ÁREA DE ESTOQUE E ALMOXARIFADO

O treinamento de funcionários para a realização do inventário de estoques é uma etapa fundamental para garantir a integridade das informações logísticas, além de promover maior eficiência nos processos de gestão de materiais. O inventário é muito mais do que uma simples conferência de saldos: trata-se de um instrumento de controle que assegura a aderência entre os registros físicos e os dados do sistema, permite identificar falhas operacionais, prevenir perdas e avaliar a acurácia do estoque.

O processo de capacitação deve começar com a explicação clara sobre o objetivo do inventário, seus diferentes tipos (geral, periódico e rotativo) e sua relevância estratégica. Cada modalidade possui finalidades específicas e deve ser aplicada conforme as características operacionais da empresa. O rotativo, por exemplo, tem se mostrado uma alternativa eficiente por permitir acompanhamento contínuo da acurácia sem necessidade de paralisação total das atividades.

Segundo Silva (2021) A acurácia do estoque impacta diretamente várias áreas organizacionais. No setor de compras, evita aquisições desnecessárias. Na área comercial, assegura a disponibilidade de produtos, melhorando o nível de serviço ao cliente. No âmbito financeiro, a correta avaliação dos ativos estocados interfere nos resultados contábeis e na gestão de capital. Isso demonstra como o inventário deve ser compreendido como uma ferramenta transversal e estratégica dentro da cadeia de suprimentos.

Durante a preparação do inventário, os colaboradores precisam conhecer a estrutura física do estoque, incluindo o layout da área, os critérios de endereçamento e as convenções de codificação e descrição dos produtos. A organização prévia da área estocada reduz erros, facilita o acesso aos itens e agiliza a contagem. Como

destaca Dias (2012), a estrutura física e a padronização são aspectos determinantes para minimizar falhas de contagem e otimizar a conferência dos itens.

A tecnologia também desempenha papel central no sucesso do inventário. Ferramentas como leitores de código de barras, coletores de dados móveis, sistemas ERP e WMS contribuem para maior precisão, rastreabilidade e redução de erros manuais. A automação, além de agilizar a contagem, proporciona maior visibilidade e controle sobre os estoques. Ballou (2006) enfatiza que a confiabilidade das informações de inventário é vital para a logística empresarial, influenciando diretamente o desempenho da cadeia de suprimentos.

Durante a execução do inventário, devem ser aplicadas metodologias que aumentem a confiabilidade das informações. A contagem cega, em que os funcionários não têm acesso aos dados do sistema, é um método eficaz para eliminar vieses. A dupla conferência em itens de maior criticidade também reforça a acurácia. Nesse momento, a disciplina operacional é essencial, pois qualquer desvio entre o estoque físico e o registrado pode comprometer o planejamento, os prazos de entrega e a satisfação dos clientes.

O treinamento deve incluir ainda o procedimento de registro das divergências encontradas e as ações corretivas a serem adotadas. Um inventário bem executado não termina na contagem: ele continua na fase de reconciliação e análise crítica. O pós-inventário envolve a comparação dos dados apurados com os registros anteriores, a identificação de causas de erros (como falhas de lançamento, avarias, extravios ou processos mal estruturados) e a proposição de melhorias. Pozo (2010) ressalta que o inventário deve ser visto não apenas como uma exigência contábil, mas como uma oportunidade de aprimoramento organizacional e evolução dos processos.

A análise de indicadores como o índice de acurácia de estoque, a quantidade de divergências e o tempo de execução do inventário fornece subsídios importantes para aprimorar o desempenho logístico. Empresas que tratam o inventário como uma ferramenta de melhoria contínua fortalecem sua cultura de controle e aumentam sua competitividade no mercado.

A participação ativa dos colaboradores, o engajamento da liderança e a clareza nos procedimentos operacionais são componentes indispensáveis para o sucesso do inventário. Mais do que uma obrigação contábil, trata-se de um processo estratégico que promove a integração entre áreas, assegura a confiabilidade dos dados e contribui para a sustentabilidade dos negócios.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa baseou-se em dois procedimentos principais: a análise bibliográfica online e a pesquisa de campo.

A análise bibliográfica foi desenvolvida por meio da consulta a materiais disponíveis em bases digitais como artigos científicos, livros e publicações especializadas na área de logística. Esse procedimento teve como finalidade fundamentar teoricamente o estudo, possibilitando a aquisição e a justificativa das informações técnicas relacionadas à gestão de armazenamento e estocagem.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, com a aplicação de um questionário contendo dez perguntas fechadas. O instrumento foi direcionado a dez funcionários atuantes nas áreas de logística, estoque e almoxarifado de cada estabelecimento participante.

A pesquisa de campo foi aplicada nos seguintes supermercados: Bom Preço, Abaiuca do Miguel, Mercado #5, 4 Estações, União, Sogra e Nora, Ideal, Carla, Confiança e Nossa Senhora Aparecida.

1-O seu mercado utiliza um sistema informatizado para o controle de estoque?

☐ Sim ☐ Não

2-Você acredita que uma boa gestão de armazenamento reduz perdas de produtos e otimiza o seu processo?

☐ Sim ☐ Não

3-A organização do estoque físico facilita a organização do seu inventário?

☐ Sim ☐ Não

4-O seu mercado possui alguém em específico que faça gestão de estoque?

☐ Sim ☐ Não

5-A atualização do estoque é feita logo após a cada venda ou movimentação de produtos?

- ☐ Sim ☐ Não

6-Você repõe seu estoque com qual frequência?

- ☐ Horariamente
☐ Diariamente
☐ Semanalmente
☐ Mensalmente
☐ Outro

7-Qual método de estocagem você utiliza?

- ☐ Agrupamento de mercadorias em paletes
☐ Localização física do armazém
☐ Prateleiras inclinadas
☐ Estruturas metálicas, armazena eletrônicos, cabos
☐ Reduz intervenções humana - esteiras
☐ Nenhuma das alternativas

8-Com que frequência você realiza inventários no seu mercado?

- ☐ Semanalmente
☐ Quinzenalmente
☐ Mensalmente
☐ Trimestralmente
☐ Permanente (Atualizado a cada registro ou retiro de produto)
☐ Raramente

9-Quais dificuldades você enfrenta na gestão do armazenamento?

- ☐ Falta de espaço físico adequado
☐ Falta de controle sobre os produtos
☐ Falta de funcionários treinados

- ☐ Falta de sistemas automatizados
- ☐ Nenhuma dificuldade significativa

10-Você utiliza algum sistema tecnológico para controle de armazenamento e inventário?

- ☐ Sim, sistema próprio
- ☐ Sim, sistema terceirizado
- ☐ Não utilizo sistema, faço manualmente
- ☐ Não sei responder

5.1. Pesquisa de campo

Com base nos dados coletados na pesquisa sobre gestão de estoque em mercados da cidade de Ipaussu/SP, é possível identificar um cenário que reflete tanto avanços importantes quanto desafios significativos ainda a serem superados.

Destes mercados, 70% já utiliza um sistema informatizado para controle de estoque, o que demonstra uma tendência positiva rumo à modernização. No entanto, ainda chama atenção o fato de 30% dos estabelecimentos não adotarem esse tipo de ferramenta, o que pode comprometer a eficiência e o controle das operações. Apesar disso, todos os respondentes (100%) reconhecem que uma boa gestão de armazenamento reduz perdas e otimiza processos, assim como concordam que a organização do estoque físico facilita a realização de inventários. Isso indica uma compreensão consolidada sobre a importância da organização e do controle no ambiente de armazenagem.

Em relação à estrutura de pessoal, 84% dessas empresas varejistas contam com um profissional específico responsável pela gestão do estoque, o que é um dado positivo, pois essa função é essencial para manter o controle e a organização. Contudo, o levantamento revela um ponto crítico: apenas 2% dos mercados realizam a atualização do estoque logo após cada venda ou movimentação de produto. A esmagadora maioria (98%) ainda não adota esse procedimento, o que compromete a acuracidade das informações e pode gerar rupturas, excesso de produtos ou perdas por vencimento.

Sobre a frequência de reposição de estoque, a maior parte dos mercados (65%) realiza esse processo semanalmente, enquanto 23% fazem mensalmente, 5% diariamente e 7% de forma não especificada. Isso mostra uma predominância de um ritmo de reposição regular, adequado à rotatividade de produtos, embora uma frequência mensal possa indicar riscos de desabastecimento ou excesso de estoque, dependendo do tipo de mercadoria.

Em relação aos métodos de estocagem, o mais utilizado é o uso de prateleiras inclinadas (39%), seguido pela organização por localização física do armazém (27%) e agrupamento em paletes (15%). Métodos mais automatizados, como esteiras que reduzem intervenção humana, ainda são raros (2%), o que indica que a operação ainda é fortemente manual.

A realização de inventários é feita, majoritariamente, de forma mensal (56%), enquanto 19% fazem trimestralmente, 9% semanalmente, 8% quinzenalmente e apenas 1% adota o modelo de inventário permanente (em tempo real). Ainda existem 7% que realizam esse processo raramente, o que representa um risco significativo para o controle e a gestão de perdas.

As maiores dificuldades enfrentadas na gestão do armazenamento estão relacionadas à falta de funcionários treinados (45%) e à ausência de sistemas automatizados (32%). Além disso, 13% apontaram a falta de controle sobre os produtos e 7% a limitação de espaço físico. Apenas 3% afirmaram não ter nenhuma dificuldade significativa. Esses dados indicam que, apesar da consciência sobre a importância da gestão de estoque, muitos mercados ainda carecem de infraestrutura adequada e, principalmente, de qualificação profissional.

Por fim, a maioria dos comércios (93%) utiliza um sistema tecnológico próprio para controle de armazenamento e inventário. Nenhum utiliza sistema terceirizado e 7% ainda realizam o controle de forma manual. Esse dado reforça a adesão às tecnologias, mas, ao mesmo tempo, revela que mesmo com sistemas próprios, a gestão ainda apresenta falhas, especialmente no que diz respeito à atualização em tempo real e à automação dos processos.

Em conclusão, a pesquisa mostra que os segmentos mercadológicos já avançaram significativamente na informatização e na estruturação básica da gestão de estoque. Há uma percepção clara da importância da organização e do controle, mas ainda persistem desafios, principalmente ligados à capacitação da equipe, à automação dos processos e à integração eficiente dos sistemas existentes. Para

melhorar os resultados, é necessário investir na qualificação de funcionários, na adoção de tecnologias que permitam atualização em tempo real do estoque e na melhoria contínua dos métodos de controle, visando reduzir perdas, otimizar o espaço e aumentar a eficiência operacional.

5.2. Proposta de melhoria

Para a proposta de melhoria da gestão de armazenamento, estocagem e atualização dos inventários nos mercados em Ipaussu/SP, conforme os problemas identificados como na baixa atualização de estoques em seu tempo real (2%), predominância de inventários mensais (%56) ou raros (%7), falta de treinamentos adequados (%45) e a pouca automatização (%32) seguem propostas práticas e viáveis para reduzir as perdas, otimizar os custos e aumentar a eficiência.

Em primeiro lugar adotar inventários rotativos é essencial, já que a maioria realiza inventários mensais ou frequentes, causando a desatualização e perdas, tal como produtos vencidos. Os mercados poderiam dividir o estoque em categorias (ex.: perecíveis, alto giro) e podendo contar 20% semanalmente, integrando com o ponto de venda para registro de movimentações diárias.

Outras medidas é a capacitação de funcionários, já que 45% vem apontando a falta de treinamento como um grande problema. Seria recomendável oferecer workshops gratuitamente ou online, abordando tipos de inventários, ou uso de leitores de código de barras e análises de divergências, é uma solução. Criar um manual simplificado com procedimentos como “contagem cega” e treinar o funcionário por turno como responsável também ajuda.

Por fim, a implementação de sistemas informatizados é extremamente crucial, já que apenas 2% atualizam o estoque em tempo real e 32% dizem que falta a automação em seus sistemas. Essas propostas fazem a um plano integrado, começando por ações de baixo custo (treinamento, inventários rotativos) e ir evoluindo para a sua automação, o cronograma sugerido de 3 meses para treinamentos e 6 para os sistemas de automação.

CONCLUSÃO

A pesquisa de campo mostrou que a gestão de armazenamento, atualização periódica e estocagem são estratégias que demonstram uma grande vantagem para as empresas na cidade de Ipaussu-SP. Nota-se que, embora uma grande parcela dos estabelecimentos utilize um sistema informatizado, ainda existem algumas falhas significativas, principalmente envolvidos á uma baixa atualização em tempo real e à falta de funcionários treinados.

Além disso, vale ressaltar que uma boa gestão de estoque, bem planejada, demonstra ser mais vantajosa, tanto para a empresa quanto para a cadeia de suprimentos e a comunidade local. A grande maioria dos mercados que conseguem manter seus estoques atualizados possuem uma negociação mais lucrativa com os fornecedores, diminui perdas de produtos e oferece preços mais competitivos com os clientes. Consecutivamente reforçando a confiança e fidelização de clientes, o que se mostra tão valorizado em um mercado disputado.

A modernização dos processos logísticos costuma acompanhar as tendências das tecnologias atuais. Integrações de sistemas informatizados, como softwares de gestão de estoque, ERP (Enterprise Resource Planning-Planejamento De Recursos Empresariais), é o “cérebro” que entrega organização de todos os setores da empresa; e WMS (Ware House Management System-Sistema De Gerenciamento Do Armazém), é o que tem a obrigação de garantir eficiência e controle na movimentação de produtos, proporcionando maior transparência e eficiência na tomada de decisão. Essa transformação digital torna de extrema necessidade em um cenário em que a eficiência e a agilidade são fatores determinantes para a sobrevivência das empresas.

Por meio da pesquisa de campo, evidenciou-se que o treinamento de funcionário desempenha um papel de extrema importância em qualquer setor de uma determinada empresa. A falta de treinamento de funcionários, além de comprometer a eficiência do inventário, aumenta a chance de atrasos e perdas no capital da empresa.

Portanto, o investimento de práticas de gestão moderna e na valorização do valor humano não significa apenas reduzir custos ou evitar custos desnecessários, mas sim garantir o preparo dos mercados de Ipaussu/SP para um crescimento mais sustentável e competitivo. A longo prazo, a inclusão dessas melhorias contribuirá para a profissionalização do setor, eleva a satisfação dos consumidores e a economia local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Gerenciamento_da_Cadeia_de_Suprimentos_5.html?id=QAHrq0r6E7cC. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a legislação tributária federal**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.833.htm. Acesso em: 11 ago. 2025. Acesso em: 12 ago. 2025.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 336 p. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Administra%C3%A7%C3%A3o_de_materiais.html?id=uZltPgAACAAJ. Acesso em: 02 set. 2025.

GATES, Bill; HEMINGWAY, Collins. **A empresa na velocidade do pensamento: usando um sistema nervoso digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Cap. 1: O fluxo de informação é seu sangue vital, p. 1. Disponível em: https://fliphtml5.com/txrda/rypqb/business_at_the_speed_of_thought_-_billgates. Acesso em: 12 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE VAREJO E MERCADO DE CONSUMO – IBEVAR. **Boletim Técnico de Logística e Estoques no Varejo**. São Paulo: IBEVAR, 2023. Disponível em: <https://www.ibevar.org.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, Máine Fernanda da Conceição; GERVÁRIO, Larissa Veríssimo; ENDO, YUHO Gustavo; COLARES-SANTOS, Lechan. **Inventário: Uma Revisão Sistemática e Integrativa Sobre a Produção Científica Brasileira**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 12, n. 1, p. 45–55, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4844>. Acesso em: 18 ago. 2025.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 212 p. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Administra%C3%A7%C3%A3o_de_recursos_materiais_e.html?id=moMXSQAACAAJ. Acesso em: 02 set. 2025.

POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 2015 (ou edição correspondente). Disponível em: https://books.google.com/books/about/Log%C3%ADstica_E_Gerenciamento_Da_Cadeia_De.html?id=chs5vgAACAAJ. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, José Ozildo dos; SANTOS, Rosélia Maria de Sousa; MEDEIROS, Aline Carla de; GADELHA, Hugo Sarmento; MOREIRA, Amanda Rezende; MARACAJÁ, BORGES Patrício. **A importância do gerenciamento de estoque no âmbito das organizações**. Revista Brasileira de Pesquisa em Administração, v. 2, n. 1, p. 1–9, mar. 2016. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBPA/article/view/4153>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Gestão de Estoque para Pequenos Negócios**. Brasília: Sebrae Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025. Acesso em: 05 ago. 2025.

SENNA, Luiz Afonso dos Santos. **Lições de logística, infraestrutura e gestão da Roma antiga**. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/li%C3%A7%C3%B5es-de-log%C3%ADstica-infraestrutura-e-gest%C3%A3o-da-roma-antiga-senna>. Acesso em 25 mar. 2025.

SILVA, J.; PEREIRA, M. **Gestão estratégica de estoques na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://www.exemplo.com/livro-gestao-estoques>. Acesso em: 15 out. 2025.